



arte e corpo em terapia ocupacional

IN PACTO: art and body in occupational therapy

Eliane Dias de Castro¹

PACTO - Programa Permanente Composições Artísticas e Terapia Ocupacional

Produzir novas tecnologias socioculturais e desenvolver práticas de intervenção social que proponham soluções criativas e participativas para a população atendida em terapia ocupacional é necessidade premente na contemporaneidade. O PACTO, projeto de pesquisa didático-assistencial do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte e Corpo em Terapia Ocupacional do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP, atua com referência nas Artes Contemporâneas, na Reabilitação Psicossocial, na Terapia Ocupacional e na atenção às populações em vulnerabilidade e desvantagem social. Implementa transformações no cotidiano da população atendida e favorece sua inclusão em atividades culturais, desenvolvendo e pesquisando habilidades, estimulando e construindo conhecimento artístico e redes de convivência. Compartilhando a idéia do exercício cultural como escuta das diferenças, o programa atua, também, na construção de propostas no território da cidade.

* Composição gráfico-textual: Mariangela S. Quarente e Adriana Ribeiro, a partir do catálogo IN PACTO.

¹ Terapeuta ocupacional; doutora em Ciências da Comunicação; coordenadora, Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte e Corpo em Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. <elidca@usp.br>

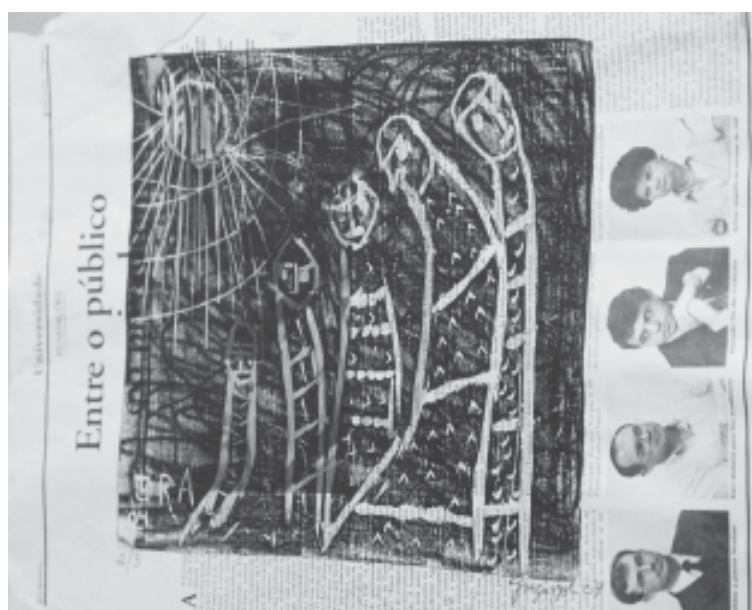
A exposição

IN PACTO é a exposição coletiva das atividades artísticas realizadas nos ateliês do PACTO a partir de um cuidadoso ato de organizar e selecionar a produção individual e grupal. Onde e como mostrar, o que e como falar, como materializar este projeto coletivo? Produziu-se muito, gerou-se o afeto necessário para o acontecimento criativo... tomamos a decisão de mostrar esta produção a um público ainda desconhecido, mas que, como nós, também circula pelas redes culturais.

A exposição coletiva impõe o duplo desafio de preservar a marca autoral de cada participante e, simultaneamente, espelhar o fio condutor que torna possível uma leitura coerente do todo. Das obras produzidas ao longo dos anos, alguns temas, formatos, suportes e procedimentos se repetem e se contaminam, convidando o espectador a um olhar sensível para as nuances existentes.

IN PACTO oferece uma paisagem de contemplação e reflexão na qual as identidades poéticas procuraram ser respeitadas: **Antônio Carlos, Cidinha, Evaldo, Fê Ribeiro, Friederich Haezel Vaughan, Gragazzola, Isabel, Joanes, Maria Izabel, Marina, Neda, Regina Basaglia, Valéria Pujol, Valéria Silva, Xéster Rocha e Wagner** apresentam seus trabalhos em linguagens e quantidades que revelam seus maiores envolvimento com o fazer artístico e com o fato plástico.

Os encontros com os participantes e seus trabalhos nas duas exposições realizadas em 2006 foram intensos. Reproduzi-los ou interpretá-los seria, sem dúvida, redutor. O fazer expressivo é um acontecimento e, como tal, comporta muitas coisas, relações entre naturezas diversas.



GRAGAZZOLA, Vínculos, 2004

CRIAÇÃO



ISABEL MARTINS, Revoada, 2002



XESTER ROCHA, Coll - o pirateiro do universo, 2004



WAGNER, Natália, 2003



ANTÔNIO CARLOS, Figuras, 2004



JOANES, O homem universal, 2001



VALÉRIA SILVA, Sem título, s/d



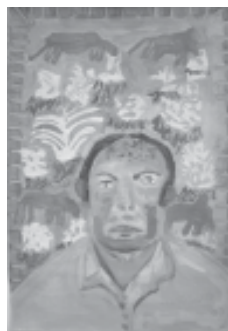
MARINA BONOMETTI, Prateleira de brinquedos, 2004



FÊ RIBEIRO, Espírito solto na pureza, 2003

A pesquisa

**Como são produzidos os trabalhos artísticos no campo da terapia ocupacional?
Como são cuidados e compreendidos?
Como são mostrados?**



O projeto de pesquisa “Corpo e Arte: articulando ações em terapia ocupacional” debruçou-se por certo tempo sobre estas questões, discutidas a partir do acompanhamento de um grupo do Pacto nos ateliês de corpo e arte. Arte aqui compreendida como projeto para a emancipação de todos e de abertura de espaços - criativos, educacionais, relacionais e sociais -, práticas de interferência direta no mundo.

Nos encontros, forças produtivas foram se tornando disponíveis, potencializando a ação humana com a finalidade de enfrentamento conjunto da marginalidade opressiva - solidão, ociosidade, angústia; de habitarmos, na medida do possível, lugares da cultura, com linguagem, criação, pesquisa, e de reinventarmos o ambiente, enriquecendo modos de vida e de sensibilidade. No cotidiano dos ateliês ao longo de nove anos, acompanharam-nos questões sobre o que fazer com as produções, com as obras. A idéia de uma exposição para o fechamento dos trabalhos grupais ganhou forma... vida.

Fazer a obra vir ao mundo

Muitos encontros, fluxos e atravessamentos se impondo... chega o tempo da mudança. Acompanhamos uma composição inédita, projeto construído coletivamente, anunciando mundos possíveis. O que fora produzido intimamente agora ganha visibilidade: “vamos mostrar aos outros o que fizemos...”.

A potência de afirmação se manifesta. Afirmação de si, do outro, do coletivo... Desbravamos territórios de fronteira, destino final da viagem: o universo da cidade, da cultura.

No percurso de conexões e sentidos, as produções não cessam, não se esgotam e o acolhimento das tantas singularidades faz-se necessário.

Assim se constitui a colaboração profissional, numa função estruturante de coordenar e sustentar, orquestrando diferentes ritmos: de produção, reflexão e concretização das ações. Uma regência artesanal para execução da sinfonia. Cuidamos das obras, dos artistas e da própria equipe.

Experimentamos a vida que não pára... aquela que segue resistindo e construindo cenários de existência para si... processo que é, acima de tudo, humano, orgânico, constituído e construído nas relações, nos afetos, detalhes, no pequeno... pequeno, mas articulado.

Nosso olhar está atento, responsável e consciente da força e fragilidade da obra quando vem ao mundo. E, parafraseando Nise da Silveira, sentimo-nos guardiãs do processo de criação da obra por completo, atentas à **vitalidade da criação**, a fim de que esta não se transforme em mero artefato. Vida transformada em obra, cuja força, beleza e estranhamento impactam.



CIDINHA, *Árvore-arco*, 2003



VALÉRIA PUJOL, *Bailarina*, 2003



MARIA ISABEL, *Pequenino*, 2001



EVALDO, *Árvore solitária*, 2004



NEDA, *Sem título*, 2002



FRIEDRICH HAEZEL VAUGHAN, *O olhar e Cosmos*, 2004



REGINA BASAGLIA, *Sem título*, 2002

CRIAÇÃO

Composição com obras dos artistas



“A imagem não é tradução de uma coisa só, imagem é uma “parte inteira” do viver, do sentir...

Não acaba em si, seu desdobramento chama-se: aprendizado.

O objeto expressivo é passagem.

Abre para o novo, é tomada de conhecimento.

Dá-se através de relações, de encontros, de analogias.

Ocorre através do transporte, tem a ver com mudança de estado.

E como tal é fundante do ser como presença, como atuação, como fazer.

Não é conceito, não é produto.

É alguma coisa da relação do humano com a realidade maior.

As obras de arte devem ser julgadas pelo que lhes deu luz, pelo o que as fez nascer.

Relato da curadoria

IN FACTO

Era uma tarde fria e cinzenta
Ao som da música,
A dança das folhas em um vento oriental
Eu estava apaixonada por você
Tormenta que inspira sentimento e sofrimento
Quem ouve o teu canto não se espanta

Yujbnvmmkcx,o.p-1234567890qwertyuiioopp

Wagner gosta de pintar o Wagner
A arte projeta meus sentimentos em relação às pessoas
Sentir, expressar, fazer
Foi o que fiz
Fiz Terapia Ocupacional
Passei horas maravilhosas
Viajando por dentro das curvas que vem de uma imaginação infinita
E tudo que estava latente dentro de mim se transformou em algo
Exercícios que nos ajudam no dia a dia
Paixão
Virei sabão
Com meu bichinho cor-de-limão

Me vejo encucado com a cultura
Há sempre luz e esperança no fim do túnel
E continua a batalha para aprender muito mais coisas novas...

Composto por frases dos artistas

Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte e Corpo em Terapia Ocupacional

Eliane Dias de Castro, Coordenadora dos Projetos de Pesquisa “Corpo e Arte: articulando ações em Terapia Ocupacional” (Fapesp) e “INPACTO: a produção artística do PACTO e seus trajetos no circuito sociocultural da cidade” (CCEX/USP)

Equipe

Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima, Erika Alvarez Inforsato, Leonardo José Costa de Lima

Colaboradores

Terapeutas ocupacionais - Ana Lúcia Marinho Marques, Cinthia Mayumi Saito, Fernanda Valadares Drumond Fonseca, Gisele Dozono Asanuma, Luís Felipe Ferro e Naiada Dubard Barbosa

Bolsistas graduandos - Nara Mitiru de Tani e Isoda, Priscila Mamy Okuyama, Renan Tobias Duarte

Curadoria da exposição

Maria Regina Margini Marques, Christiana Moraes, André Yassuda

Fotógrafo

Beto Teixeira